

Comunicação não violenta é tema de palestra no HC II

Desenvolver habilidade de linguagem e comunicação que fortaleça a capacidade de continuarmos humanos, mesmo em condições adversas. Foi com essa mensagem que a psicóloga Noemi Baptista iniciou a palestra *Comunicação não violenta no trabalho*, realizada em 12 de dezembro para profissionais do HC II. Entusiasta da psicologia positiva, ela é especialista em gestão de pessoas, pós-graduada em gestão de negócios com ênfase no comportamento e atual coordenadora de Capacitação e Desenvolvimento no Instituto Fundação João Goulart da Prefeitura do Rio. Seu público são gestores públicos e líderes cariocas.

Segundo Noemi, a Comunicação Não Violenta (CNV) entrou em sua vida após uma experiência estressante no local de trabalho. “Eu vi que estava em sofrimento mental na época”, afirmou ela, após identificar que estava esgotada física e emocionalmente. A psicóloga observou que uma das consequências dessa exaustão é a agressividade. “Nós temos uma cultura da violência, de não levar desaforo para

A psicóloga Noemi Baptista explicou as consequências do estresse e a importância do diálogo no trabalho



casa. Ato violento são expressões de necessidades não atendidas e isso retira a nossa humanidade e transforma a pessoa numa coisa. O diálogo, esse sim, é o primeiro passo para a comunicação não violenta. Dessa forma, conseguimos estabelecer a confiança. No INCA, confiança é crucial para profissionais, pacientes e familiares”. O caminho para se chegar nesse resultado passa pela honestidade, integridade, competência, lealdade e consistência, ensinou Noemi.

Ela destaca que aplicar a CNV no ambiente laboral é desafiador e necessário para criar uma atmosfera de segurança psicológica. “A CNV defende necessidades humanas universais, como saúde, paz, reconhecimento e amor”,

Pesquisa Clínica dissemina conhecimento sobre estudos

O combate à desinformação e a conscientização dos participantes acerca da pesquisa clínica foram os principais objetos de debate no *Encontro com a Pesquisa Clínica: mitos e verdades sobre a participação nos estudos clínicos*, promovido pelo INCA em 21 de dezembro, no auditório Moacyr Santos Silva, no prédio-sede.

Foi a primeira vez que o evento reuniu os participantes do HC I, II e III. A palestra de abertura, ministrada pela chefe da Divisão de Pesquisa Clínica e Desenvolvimento Tecnológico (DIPETEC), Andreia Melo, abordou o papel da pesquisa para a ciência e a sociedade civil. Representantes dos institutos Hope, ZENcancer e Oncoguia falaram sobre felicidade, atividades de relaxamento e a importância da comunicação assertiva entre pacientes e equipe médica. Houve também duas apresentações de estudos de casos de sucesso.

Participantes debateram temas como o desserviço das fake news



A gerente de Qualidade do Núcleo de Ensaios Clínicos da DIPETEC, Cecília Ferreira, responsável pela organização do encontro, afirmou que a proposta de diálogo sobre esses temas surgiu em 2019, visando levar informação pertinente aos interessados em pesquisa clínica. “A área tem crescido a cada ano e nosso objetivo é seguir ampliando-a. Foi gratificante ouvir o testemunho dos presentes, que se mostraram agradecidos pelo conhecimento adquirido e pelo acolhimento carinhoso da Pesquisa Clínica”.